APAC, UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

* Niuda Helena Neves Cunha
** Vânia Maria Benfica Guimarães Pinto Coelho

Resumo

A APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) é uma entidade civil dedicada à recuperação e reintegração social dos condenados a penas privativas de liberdade, cujo trabalho baseia-se em um método de valorização humana vinculada à evangelização. Busca também, em uma perspectiva mais ampla, a proteção da sociedade e a promoção da justiça.

Palavras-chave: Recuperação condenados. Pena privativa liberdade.

1. Introdução

> *"O método APAC foi idealizado pelo advogado paulista Mário Ottoboni e um grupo de amigos cristãos que se uniram, visando amenizar as aflições vividas pelos presos da cadeia pública de São José dos Campos em 1972. Tudo é realizado de acordo com a Constituição Federal, tendo com objetivo promover a humanização das prisões, sem perder de vista a finalidade punitiva da pena, evitando assim a reincidência no crime e oferecer alternativas para o condenado se recuperar".*

2. Desenvolvimento

O sistema carcerário comum é diferente do método APAC sob vários aspectos, especialmente na co-responsabilidade do preso em sua recuperação e nas assistências espiritual, médica, psicológica, educacional e jurídica prestadas a ele pela comunidade.

São os próprios condenados que ficam com as chaves das celas em seu poder e executam todas as atividades necessárias, desde a limpeza, jardinagem, alimentação, etc., tendo poucos funcionários.

Trabalhar a espiritualidade dos reeducandos é fundamental. Assim, eles aprendem a conhecer "Deus", tendo uma religião, aprendendo a amar e ser amado, sem imposição de credos, desde que pautada pela ética, visando a transformação moral dos reducandos.

---

* Acadêmica do 3º ano do Curso de Direito da Faculdade de Direito de Varginha.
**Professora titular da cadeira de Direito Processual Penal da Faculdade de Direito de Varginha.

No método apaqueano é estabelecido uma disciplina rígida, caracterizada por respeito, ordem, trabalho e envolvimento da família do sentenciado, sendo fundamental também a participação voluntária da comunidade local que atua na direção da associação, bem como nas variadas formas de assistência ao preso.

Caso algum reeducando venha cometer alguma “falta”, reúnem-se os recuperandos designados para representarem os interesses da cela e daqueles pertencentes ao Conselho de Sinceridade e Solidariedade, para adverti-lo e “puni-lo”, visando a manutenção da ordem.

Mas, também existe o reconhecimento, com premiação para aqueles que se destacam, como por exemplo, a cela mais limpa.

O método socializador empregado pela APAC busca colocar o ser humano em primeiro lugar, sendo todo o trabalho conduzido do modo a reformular a auto-imagem da pessoa que errou, visando convencê-lo de pode ser feliz e de que não é pior que ninguém, utilizando inclusive a valorização humana através da educação e estudo, uma vez que muitos presos têm dificuldade neste aspecto.

O método apaqueano tem alcançado grande repercussão no Brasil e no exterior, pois o índice de recuperação dos condenados fica em torno de 90%, ao passo que no sistema penitenciários tradicional, gasta-se três vezes mais e apresenta uma recuperação de aproximadamente apenas 15%.

Atualmente existem aproximadamente, 100 unidades em todo o território nacional e em vários países já foi implantado o método, como Equador, Argentina, Peru, Estados Unidos, Noruega, Nova Zelândia, Colômbia, Latvia, Alemanha, Bulgária, Inglaterra, Bolívia, Porto Rico, Holanda, Coréia do Sul, Cingapura, País de Gales, Austrália, Escócia e Chile.

A Apac de Itaúna/MG é um exemplo. Lá, todas as informações são prestadas pelos próprios recuperandos, mostrando que todos têm vez e voz dentro do método Apac. São três pavilhões destinados aos regimes fechado, semi-aberto e aberto, não frustrando assim, a execução da pena, que é composto de biblioteca, padaria, pátio para tomar sol, dormitórios, sala de aula, capela, locais onde se fabricam blocos e bolas de basquete, cantina que se transforma em espaço para produção de artesanato e outros.

A filosofia do método APAC é “***Matar o criminoso e salvar o homem***”. Desta forma, a família do recuperando é muito importante, existindo portanto a necessidade da integração de seus familiares em todos os estágios da vida

prisional, como um dos pilares de recuperação do condenado, sobretudo conservando os elos afetivos familiares, uma vez que a participação da família é fundamental após o cumprimento da pena, visando a continuidade do processo de inserção social.

Desta forma, quando os familiares e os amigos se envolvem e participam da metodologia, oferecem ao recuperando a oportunidade de cumprir a pena próximo de seu núcleo afetivo.

O trabalho apaqueano é baseado na gratuidade, no serviço ao próximo, como demonstração de amor e carinho para com o recuperando. A remuneração deve restringir-se apenas e prudentemente às pessoas destacadas a trabalhar no setor administrativo.

Para desenvolver sua tarefa o voluntário precisa estar bem preparado. Com este objetivo ele participa de um curso de formação, normalmente desenvolvido em 42 aulas. Nesse período, ele conhecerá a metodologia, desenvolvendo suas aptidões para exercer o trabalho com eficácia e forte espírito comunitário.

A Apac procura despertar os voluntários para a seriedade da proposta, evitando toda forma de amadorismo e improvisação.

A maioria dos recuperandos tem uma imagem negativa do pai, da mãe ou de ambos ou mesmo daqueles que os substituíram em seu papel de amor. É nesse campo, por exemplo, que entra a presença voluntária dos “casais padrinhos”, que têm a tarefa de ajudar a refazer as imagens desfocadas e negativas dos pais, com fortes projeções na imagem de Deus. Somente quando o recuperando estiver em paz com estas imagens, estará apto e plenamente seguro para retornar ao convívio da sociedade.

2. Conclusão

O modelo apaqueano, dispondo de recursos modestos, lutando pela descentralização da execução penal e sua municipalização, consegue transformar o criminoso em cidadão. “Nenhum homem é irrecuperável”, cumprindo sua pena em estabelecimento mantido pela Apac e voltado para os valores éticos, morais e religiosos. A participação da comunidade, através do trabalho voluntário, é essencial ao êxito do empreendimento. A sinceridade, a solidariedade, o amor à justiça e uma

conduta irrepreensível são meios usados para “mudar a cabeça do preso”, reciclando seus valores e potencializando suas qualidades.

Devemos lembrar sempre que: “Todo homem é maior que seu erro.”

3. Referências bibliográficas

Cartilha do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais.

Projeto Novos Rumos na Execução Penal.

Informativo do TJMG - BH – Julho – 2007 - Ano 13 – Número 118.